

MODELO OFICINA DE FLUÊNCIA: EFEITO NAS ATITUDES COMUNICATIVAS DOS PAIS DE CRIANÇAS COM GAGUEIRA

Daniela V. ZACKIEWICZ, Luciana A. CONTESINI, Maria Paula A. GOBBO, Raphaela G. A. HALAWA, Simone Ap. LOPES-HERRERA

Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru FOB-USP - SÃO PAULO
Descritores: gagueira, família, orientação

INTRODUÇÃO

A orientação a pais tem um papel essencial no tratamento da gagueira infantil, complementando a terapia fonoaudiológica na promoção da fluência da fala. Na perspectiva do Modelo de Demanda e Capacidade, a atitude comunicativa dos pais pode interferir no prognóstico da gagueira infantil através da redução da demanda comunicativa nas seguintes áreas: motora, linguística, cognitiva e emocional. A orientação, quando realizada em situação de grupo, tem se mostrado uma forma efetiva para a troca de experiências, contribuindo para uma reflexão mais profunda sobre os pensamentos e conhecimentos prévios sobre a gagueira, os sentimentos envolvidos e, por fim, um olhar mais compreensivo sobre as suas próprias atitudes comunicativas. A Oficina de Fluência é um modelo de intervenção fonoaudiológica amplo que, além da abordagem direta integrada com as crianças, inclui em sua metodologia os conceitos de grupo de apoio e grupo de pais, visando um maior impacto na qualidade de vida da pessoa com gagueira.

OBJETIVO

Verificar o efeito do grupo de pais, do Modelo de Intervenção Fonoaudiológica Oficina de Fluência (MIF-OF), nas atitudes comunicativas de pais de crianças que gaguejam.

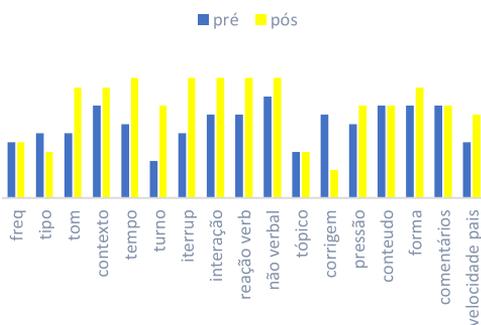
MÉTODO

Participaram deste estudo 15 díades de crianças com gagueira e familiares, do MIF-OF realizado em uma clínica-escola. Todos os participantes deste estudo foram submetidos a: avaliação inicial da atitude comunicativa; participação no MIF-OF; reavaliação da atitude comunicativa. A atitude comunicativa dos pais foi avaliada através de filmagem de 10 minutos de interação com o filho, sendo observadas as demandas (a) motoras: interrupções, tempo de interação, tempo de pressão e velocidade de fala; (b) linguísticas: frequência e tipo de perguntas, forma e conteúdo contextualizados e troca de turno; (c) cognitivas: contextualização de perguntas e introdução de novos tópicos; e (d) emocionais: reação verbal e não-verbal frente à gagueira, correções e tom de comando. Cada um dos aspectos analisados foi categorizado como adequado ou inadequado, de acordo com protocolo proposto por Franken e Putker-de Bruijn. O grupo de pais do MIF-OF teve a duração de 3 horas, com o seguinte roteiro de atividades: apresentação, cartaz com as dúvidas, troca de experiências, mitos e verdades, explicação sobre a gagueira, vídeo informativo, estratégias para ajudar, produção dos pais, dinâmica e encerramento. Foi aplicado o Teste dos Postos Sinalizados de Wilcoxon para medir o grau de significância da diferença entre os resultados obtidos pré e pós grupo de pais.

RESULTADOS

Antes da intervenção, os pais tiveram média de 9,6 (DP = 1,87) atitudes consideradas adequadas. Após o grupo de pais, a média subiu para 12,1 (DP = 2,83) atitudes comunicativas adequadas, sendo esta diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$). Os parâmetros que obtiveram maior porcentagem de modificação após a intervenção referem-se às demandas motoras e demandas emocionais, mas todos os aspectos obtiveram melhora significativa ($p < 0,05$).

Comportamento dos pais - Pré e Pós Oficina de Fluência



CONCLUSÃO

Os resultados confirmam a eficácia do grupo de pais do MIF-OF na melhora da atitude comunicativa dos pais de crianças que gaguejam. Este estudo contribui para uma prática clínica baseada em evidências e para os indicadores de qualidade no atendimento ao paciente com gagueira.

REFERÊNCIAS

- Oliveira CMC, Yasunaga, CN, Sebastião, LT, Nascimento, EN. Orientação familiar e seus efeitos na gagueira infantil. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2010;15(1):115-24
- Gottwald, SR. Working with preschoolers who stutter and their families: A multi-dimensional approach. In Guitler, B, McCauley, R - *Treatment of stuttering: Established and emerging interventions*. 2010. Baltimore, MD: Lippincott, Williams, & Wilkins.
- Gonçalves, BRL. Proposta de um programa de intervenção fonoaudiológica para crianças disfluente: guia prático para fonoaudiólogos e pais. Tese doutorado. 2017
- Gregory, CB. Aconselhamento a crianças e pais sobre a gagueira. In Andrade, CRF - *Gagueira infantil: risco, diagnóstico e programas terapêuticos*. Editora Pró-Fono. 2006
- Franken, MC., Putker-de Bruijn, D. (2007). Restart-DCM Method. Treatment protocol developed within the scope of the ZonMw project Cost-effectiveness of the Demands and Capacities Model based treatment compared to the Lidcombe programme of early stuttering intervention: Randomised trial.